

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	22. MAI 1980
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

CONSELHO DE MINISTROS APRECIA REJEIÇÃO DA LEI DOS SECTORES

A situação decorrente da declaração de inconstitucionalidade da terceira versão de delimitação dos sectores públicos, bem como a questão da tabela salarial da função pública terão sido dos pontos que foram abordados na reunião do Conselho de Ministros e a qual esta manhã. Conforme foi ontem anunciado pelo ministro adjunto Pinto Balsemão, não será apresentada nova proposta de lei sobre a delimitação dos sectores económicos.

O Governo reuniu-se nas instalações dos Prazeres, sob a presidência do Vice-Primeiro-Ministro, Freitas do Amaral, dado que Sá Carneiro continua retido em casa, em consequência do acidente ocorrido em Londres.

ENTREVISTA AO «MUNDO OBRERO»

LURDES PINTASILGO APOIARÁ EANES

A situação política em Portugal é muito grave, segundo Lurdes Pintasilgo, numa entrevista publicada pelo jornal espanhol «Mundo Obrero» (comunista). A ex-primeiro-ministro explica a sua posição perante as próximas eleições e indica que apoiará a candidatura do general Eanes.

Na entrevista, Lurdes Pintasilgo ataca duramente a política do actual Governo português e acusa a Aliança Democrática de «utilizar a mentira e a demagogia» para atingir os seus fins.

Afirma também que a A. D. tem desafiado o Presidente da República: «A gravidade do desafio é tal — afirma ainda —, que provocou uma tensão importante entre os órgãos de soberania, converten-

do as funções do Presidente da República em algo de extraordinariamente difícil.»

Acerca da censura, afirma que ela existe em Portugal e que é «muito forte». «É uma censura subtil e perigosa e mais grave do que a que existia antes do 25 de Abril», acrescenta.

Lurdes Pintasilgo conclui a sua entrevista assinalando que na esquerda portuguesa persiste o espírito da unidade.